

XAMANISMO E PLANTAS MEDICINAIS: PRINCÍPIOS ATIVOS E/OU EFICÁCIA SIMBÓLICA – A UTILIZAÇÃO DA PLANTA SARACURA-MIRÁ (*AMPELOZYZIPHUS AMAZONICUS*, DUCKE) ENTRE OS USUÁRIOS DE BELÉM DO PARÁ

Izumi Noguchi

Em muitos dos rituais de cura encontrados na medicina tradicional, como no xamanismo, utilizam-se diversas espécies vegetais, várias das quais quimicamente eficazes, pela presença das chamadas substâncias ativas. Entretanto, o isolamento de tais produtos não desvaloriza o poder da representação simbólica, fortemente envolvida nos processos de cura, visto que a inserção de tais vegetais nestes rituais fundamenta-se numa experiência guiada pela 'lógica simbólica'. Mesmo na cidade de Belém do Pará, onde o acesso à medicina moderna é relativamente fácil, boa parte da população recorre ao uso de chás caseiros, influenciados por uma cultura regional. E dentre as várias espécies vegetais utilizadas nesta cidade, destacamos a saracura-mirá (*Ampelozyziphus amazonicus*, Ducke), devido ao grande e súbito interesse que uma reportagem publicada em 1993 no jornal 'O Liberal' provocou na população em geral. O presente trabalho busca contribuir para um melhor entendimento da relação entre mitologia, xamanismo e planta, verificando o padrão de utilização da saracura-mirá entre os usuários de Belém do Pará, considerando a possível existência de princípios ativos e/ou eficácia simbólica. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos, entrevistas com profissionais da área botânica, comerciantes de ervas medicinais e usuários da saracura-mirá, além de procedimentos técnicos e intercâmbios com o Departamento de Botânica do Museu Paraense Emílio Goeldi e o Laboratório de Produtos Naturais da Universidade Federal do Pará. Verificou-se que a procura por este vegetal vem decaindo, chegando mesmo ao ponto de ser praticamente nula atualmente. A falta de uma tradição local consistente em relação à utilização deste vegetal, ao contrário do que ocorre na região do Rio Negro (AM), certamente é o que mais contribui para este fato.

Orientador: Antônio Maria de Souza Santos, Departamento de Ciências Humanas.
Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.